

**ORGANIZAÇÃO, GOVERNO E FINANCIAMENTO DAS
UNIVERSIDADES: O QUE DEVEMOS MUDAR?**

“SOME FOOD FOR THOUGHT”

Sebastião Feyo de Azevedo

Reitor da Universidade do Porto, sfeyo@reit.up.pt

SEMINÁRIO SOBRE GOVERNO E GOVERNAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR
PROMOVIDO PELO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE DO PORTO, 2 DE DEZEMBRO DE 2014

ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO E NOTA DE NOMENCLATURA

- ① Uma nota sobre a evolução recente do Sistema do Ensino Superior e Investigação na Europa
- ② Uma nota sobre o modelo atual de governação em Portugal – regime geral e modelo fundacional
- ③ Reflexão sobre organização, governo e financiamento das Instituições do Ensino Superior e da Investigação

➤ **Nota de nomenclatura:**

IESIP – Instituições do Ensino Superior e Investigação Públicas

DOIS DOCUMENTOS RECENTES SOBRE O TEMA

- ☞ **4.º Parecer do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia. Interface Universidades, Ciência e Tecnologia**
In www.cnct.pt, publicado em fevereiro, 2013

- ☞ **S. Feyo de Azevedo, ORGANIZAÇÃO, GOVERNO E FINANCIAMENTO DAS UNIVERSIDADES: O QUE DEVEMOS MUDAR? “SOME FOOD FOR THOUGHT”**
IN III ENCONTRO DE REITORES UNIVERSIA RIO, RIO DE JANEIRO, 28-29 DE JULHO DE 2014

SFA, Seminário CNE, U.Porto, 2 de dezembro de 2014

U.PORTO

O SISTEMA DO ENSINO SUPERIOR E DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NA EUROPA, HOJE

Dominado pelas reformas induzidas pelo Processo de Bolonha Promoção da cooperação sem fronteiras

- ☞ **Criação do Espaço Europeu do Ensino Superior – 2010**
 - ✓ **Criação de estruturas de formação comparáveis**
 - ✓ **Indução de novos métodos e objetivos de ensino e aprendizagem ao longo da vida**
 - ✓ **Promoção da mobilidade através da indução de confiança**
- ☞ **Criação do Espaço Europeu da Investigação – 2014-2020**
 - ✓ **Fomento da cooperação competitiva, em redes multinacionais**
 - ✓ **Fomento da cooperação das universidades com o Tecido Social, nomeadamente com as empresas**
- ☞ **Fomento de novos modelos de organização e governação para promover a cooperação interna, a capacidade competitiva e a sustentabilidade, face à evolução científica e ao crescimento**

SFA, Seminário CNE, U.Porto, 2 de dezembro de 2014

U.PORTO

A MISSÃO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

- ☞ **Compromisso com a produção e transferência de conhecimento e com o desenvolvimento da Sociedade**



SFA, Seminário CNE, U.Porto, 2 de dezembro de 2014

U.PORTO

O REGIME FUNDACIONAL DA UNIVERSIDADE DO PORTO UM MODELO A APERFEIÇOAR, MAS A MANTER

- ☞ **As universidades em geral contam com três órgãos de governo**
 - **O Conselho Geral, com 15 a 35 membros, com 30% de personalidades externas - escolhe o Reitor**
 - **O Reitor**
 - **O Conselho de Gestão**
- ☞ **As Fundações regem-se por Direito Privado e são administradas por um Conselho de Curadores (um Board of Trustees), o qual:**
 - **Tem competências patrimoniais e financeiras relevantes**
 - **Aprova os estatutos das instituições**
 - **Homologa as decisões do Conselho Geral relativas à designação ou destituição do Reitor**
 - **Homologa deliberações do Conselho Geral sobre Planos, Orçamentos, Relatórios de Atividades e Contas**

SFA, Seminário CNE, U.Porto, 2 de dezembro de 2014

U.PORTO

ORGANIZAÇÃO, GOVERNO E FINANCIAMENTO DAS IESIP FUTURO

- ☞ O futuro terá que passar por um modelo de **governança e gestão integradas, autónomas e responsabilizadas, flexíveis e eficazes**, que permitam às instituições desenvolver a sua missão, pensando em particular na necessária cooperação e competição, no Mundo Global de hoje

- ☞ No essencial, um modelo de **‘autonomia auditada, no quadro de uma missão contratualizada’**, relativamente ao qual proponho os seguintes temas para reflexão:

ORGANIZAÇÃO, GOVERNO E FINANCIAMENTO DAS IESIP - I

- a. Criar condições de organização interna que fomentem a **cooperação transversal e a multidisciplinaridade académica, tanto na educação, como na investigação**

Perceber a mudança fundamental no conceito de ‘território’

- b. Consagrar o reconhecimento público de que as atividades das IESIP são **incompatíveis com a rigidez das regras gerais da administração pública**

ORGANIZAÇÃO, GOVERNO E FINANCIAMENTO DAS IESIP - II

- c. Reforçar os princípios universitários de autonomia estatutária, com a diferenciação adequada à natureza das instituições, e de liberdade académica
- d. Reforçar internamente a cultura da autonomia científica e pedagógica das áreas do saber, **pensando em particular nas grandes instituições com áreas internas autónomas**

MAS, acentuar a distinção entre essa desejada e necessária autonomia e conceções de auto-gestão que podem representar barreiras à desejada evolução das IESIP

EM PARTICULAR, aperfeiçoar mecanismos para constituir, com referência na figura do reitor, uma verdadeira equipa de gestão global da instituição.

SFA, Seminário CNE, U.Porto, 2 de dezembro de 2014

U.PORTO

ORGANIZAÇÃO, GOVERNO E FINANCIAMENTO DAS IESIP - III

- e. Acentuar a participação da sociedade civil na governação, particularmente através da presença nos Conselhos Gerais e da participação na escolha dos membros dos Conselhos de Curadores (Boards of Trustees)
- f. Promover a gestão baseada no modelo de estabelecimento de contratos-programa com a Administração (Governo) para a prossecução da missão
- g. Promover a captação de financiamentos externos através da consolidação de uma gestão autónoma:

FORTALECER a autonomia das IESIP na gestão das suas receitas próprias, com a necessária responsabilização dos órgãos de gestão perante a Administração

SFA, Seminário CNE, U.Porto, 2 de dezembro de 2014

U.PORTO

ORGANIZAÇÃO, GOVERNO E FINANCIAMENTO DAS IESIP - IV

- h. Criar condições de gestão integrada racional de recursos humanos docentes e de investigação – potenciar perfis, capacidades e motivações diversas
- i. Criar mecanismos que estimulem a competitividade e o mérito a todos os níveis da vida da atividade universitária:

Consagrar a cultura de qualidade e da promoção do mérito, com avaliações periódicas de atividade, de grupo e individual, com consequências coletivas e individuais de carreira:

Em particular, promover o desenvolvimento das carreiras dos docentes e investigadores em função dos seus méritos

ORGANIZAÇÃO, GOVERNO E FINANCIAMENTO DAS IESIP NOTA FINAL

Continuamos a ter um caminho muito importante a prosseguir, uma necessidade de refletir e promover reformas nos modelos de organização e governação das IESIP, no sentido de responder aos desafios culturais e sociais, mas também aos desafios de cooperação e competição da nossa história contemporânea

**Temos, e têm os governos,
que perceber e antecipar o futuro**

Temos que ousar a mudança